

BOLETIM DO COLÉGIO INTERNACIONAL DA GARANTIA 2020-2021

Echos, Echoes, Ecos, Echi nº 2

Nova série 2020-2022

O CIG continua realizando seus encontros por zoom, mensalmente, aos domingos. A tradução simultânea em cada reunião garante que possamos acompanhar os diferentes debates.

Os 17 membros do CIG tomaram a decisão de realizar um trabalho de elaboração conjunta sobre a recepção e avaliação dos testemunhos, eventualmente apoiados sobre a experiência dos cartéis do passe. Este trabalho deve estender-se durante a gestão deste Colegiado. Neste número 2 de Echos, Echoes, Ecos, Echi encontrarão algumas linhas sobre as portas de entrada a essas questões as quais compartilhamos, em primeira instância com vocês, esperando que os ecos motivem novas reflexões em nossa comunidade.

Algumas informações sobre o trabalho com os cartéis do passe e sobre a abertura dos encontros presenciais entre passadores são aqui destacadas.

Para cuidar do funcionamento do dispositivo revisamos os dados de cada “ficha de passe” que são registrados no Caderno de passe. A partir desta revisão retomamos os problemas das “incompatibilidades transferenciais”.

Produto destas reflexões, atualizamos o Regimento Interno do CIG naquilo que se refere ao funcionamento do passe. Tais atualizações podem ser lidas (destacadas em vermelho) neste boletim.

Finalmente, vocês poderão acompanhar o início da rede de cartéis de Escola intercontinentais e bilíngues produto da proposta do CAOIE lançada em 2021.

29 de julho de 2021

Sumário

- O trabalho epistêmico do CIG
- Os passes
- Sobre incompatibilidades transferenciais.
- O Regimento Interno do CIG, atualizado em junho de 2021.
- CAOIE: Os Cartéis de Escola intercontinentais e bilíngues.

- **O TRABALHO EPISTÊMICO DO CIG**

O CIG, nestes primeiros meses de trabalho em conjunto, debateu a respeito do que orienta seus julgamentos sobre os testemunhos dos passes escutados e as nomeações.

Durante este tempo privilegiamos a pergunta sobre os “referentes de estrutura”. Passo a passo fomos estabelecendo diferenças entre os referentes de estrutura e aquilo que surpreende, o que, ocasionalmente, torna possível a nomeação AE. Seria equivocado considerar que tais referentes não devam estar presentes para acolher os passes, ao contrário, a tensão provocada entre os referentes de estrutura e o que aparece como inédito os torna indissociáveis. Razão pela qual os “referentes de estrutura” devem ser diferenciados do “que se espera” no cartel do passe. Posto que não se trata de uma espera, sem estes referentes de estrutura necessários dificilmente haveria lugar para a surpresa. Uma das questões que estamos debatendo é que tais referentes não se tornem uma doxa, pois não escapamos tão facilmente do movimento em direção à opinião.

Os referentes de estrutura orientam a função dos cartéis do passe, sendo “a estrutura” o percurso de uma análise. Em nossos debates fomos listando alguns termos de Lacan a respeito disto: a demanda, a transformação do sintoma, a manifestação do sujeito suposto saber na entrada e a falha suposto saber no tempo do final, a queda das identificações, o momento do ato na passagem de psicanalisante a psicanalista. Estes são alguns dos referentes com os quais trabalhamos na clínica, todos eles recolhidos do ensino de Lacan que tecem sua proposta do passe para a Escola. Resta saber quais suas manifestações clínicas? Pergunta propícia esta que podemos decantar do trabalho nos cartéis do passe.

Assim sendo, em primeiro lugar nos propusemos debater sobre tais referentes como trabalho no primeiro tempo de nossos encontros o que possivelmente se estenderá ao longo de nossa gestão.

- **OS PASSES**

Enviamos uma mensagem para todos os membros da IF (13 de junho) informando que neste momento, na Europa, são possíveis os deslocamentos e os encontros presenciais entre passadores e passantes. Portanto, teremos a possibilidade de funcionamento por zoom e/ou presencial. Esperamos que em um tempo não tão distante, os encontros presenciais sejam possíveis nas Américas.

No primeiro semestre de 2021 o CIG recebeu 6 demandas de passes: 1 demanda do dispositivo de escola da França com conseqüente nomeação AE de Anastasia Tzavidopoulou (divulgado em Ecos1) – de quem os participantes da segunda Convenção Européia puderam escutar o primeiro testemunho – 4 demandas do dispositivo CLGAL, todas elas do Brasil e uma demanda da Itália. Quanto a uma dessas do Brasil, um cartel concluiu sua função e comunicou sua decisão à passante. Os outros quatro cartéis estão em curso.

- **SOBRE INCOMPATIBILIDADES TRANSFERENCIAIS**

Cuidar da garantia?
Effets d'école, effets de colle, decolar, d'écollage

Com os colegas deste CIG, temos proposto dar um tempo maior ao trabalho de elaboração. Neste número de Ecos incluímos o novo regimento do CIG, no qual foram incorporadas algumas precisões que foram discutidas em relação ao sorteio dos passadores. Sabemos que o papel do passador é uma pedra angular no passe e não há garantia de que aqueles que tenham sido sorteados possam cumprir efetivamente sua função. Quer dizer, estamos diante de um ponto de suma importância – e, ao mesmo tempo, delicado – já que, por outro lado, é tarefa dos AME designarem passadores que estejam no percurso final da análise, em certa iminência do passe, quer dizer, próximos a captar ou estando já advertidos de certa falha da função Sujeito suposto ao Saber; no entanto, isto não é simples de localizar e poderia acontecer que esta suposição de saber esteja situada ao lado dos obstáculos.

Temos discutido então o que consideramos como “incompatibilidade”, entendendo primeiramente que se tratariam de incompatibilidades transferenciais. E o que seria uma incompatibilidade transferencial? Avancemos em uma definição por extensão, já que há algumas com as quais a maioria seguramente está de acordo como, por exemplo, que pasante e passador não podem ter o mesmo analista ou que estejam em supervisão com o mesmo analista do passante. Finalmente, acrescentamos como incompatível que o passador trabalhe em um cartel com o passante ou com os analistas e supervisores do passante.

Num primeiro momento, isso pode resultar demasiado restritivo e/ou excessivamente burocrático. Porém, não se trata de burocratizar o dispositivo, mas de ampliar os cuidados com o objetivo de proporcionar as melhores condições possíveis para o funcionamento e desvincular ao máximo das pessoas que favoreçam os *effets de colle*, diante dos quais teríamos que estar bem atentos para propiciar, ao contrário, *les effets d'école, decolar, d'écollage*

Esta escola foi fundada sobre um princípio plurilinguístico e tem sustentado o passe sobre esta estranha Babel. Isto a diferencia de outras escolas de psicanálise que se dizem lacanianas. Fundar-se no plurilinguismo marca uma tendência em direção à inclusão do estrangeiro em seu funcionamento. Temos comprovado que manter este fundamento não é fácil e que a tendência majoritária é a de que as pessoas prefiram manter-se nas trocas locais, regionais, que ocorrem em sua própria língua. A abertura ao estrangeiro é uma oportunidade que esta escola nos brinda, é um convite a submergir-se nos achados que uma polifonia da extimidade pode fornecer. Cada língua tem seu gênio. No passe, tal como se pratica nesta escola, temos a possibilidade de levar isso o mais longe possível. Isso só poderia ser impedido pela tendência a essa viscosidade transferencial, ao sermos pegos em alguns circuitos transferenciais já estabelecidos.

Propomos então que tentemos trabalhar em prol de favorecer um funcionamento desprovido ao máximo das pessoas e dos efeitos de grupo. Não é necessário para isso burocratizar o funcionamento emitindo cláusulas restritivas, talvez baste seguir o princípio que orienta o passe: lançar luz sobre essa passagem que pode levar um analisante a tornar-se analista, cernir um pouco mais a emergência desse desejo. Se se trata de obter essa máxima diferença, por que não tentar elevar isto a um princípio que reja também para a escolha dos passadores e a dos membros do cartel?

REGIMENTO INTERNO DO CIG MODIFICADO EM JUNHO de 2021

1 - As instâncias do dispositivo do passe

1.1 CIG

1.2 Secretariado do CIG

1.3 CAO

- 1.4 Os cartéis
- 1.5 Os secretariados locais do passe

2 - Funcionamento do dispositivo do passe

- 2.1 A lista dos passadores
- 2.2 As etapas do funcionamento
- 2.3 A transmissão das respostas dos cartéis
- 2.4 Os passadores
- 2.5 A Comissão Internacional de Designação dos AME

3- Anexo: A admissão dos membros de Escola

1. AS INSTÂNCIAS DO DISPOSITIVO DO PASSE 2021/2022

1.1 CIG

8 membros para o Dispositivo da França e anexados: Sidi Askofaré, Nicolas Bendrihen, Cathy Barnier, Christophe Charles, Marie-José Latour, Sophie Rolland Manas, Colette Soler, Bernard Toboul

4 membros para o Dispositivo da Espanha: Ana Alonso, Mikel Plazaola, Manel Rebollo, Trinidad Sánchez Biezma

5 membros para Dispositivo da América: Julieta De Battista (ALS), Sandra Berta (Brasil), María de los A. Gómez (ALN), Fernando Martínez (ALS), Beatriz Oliveira (Brasil).

1.2 SECRETARIADO DO CIG

Colette Soler (para a Europa), Sandra Berta (para a América)

1.3 COLÉGIO DE ANIMAÇÃO E DE ORIENTAÇÃO DE ESCOLA (CAOE) 2021-2022

Julieta De Battista (ALS), Sandra Berta (Brasil). María de los A. Gómez (ALN), Maria-Teresa Maiocchi (Itália - FPL), Mikel Plazaola (Espanha), Colette Soler (Europa).

1.4 O TRABALHO DO CIG

- 1 **Os cartéis do passe.** Eles decidem sobre os passes e são compostos no interior do CIG a cada caso, de acordo com os passes terminados a serem estudados, e em função das compatibilidades linguísticas e das incompatibilidades analíticas.
- 2 Os 17 membros do CIG se reúnem periodicamente como já o fazem sobre o tema dos passes, depois dos cartéis do passe se pronunciarem, para elaborar sobre os problemas cruciais da psicanálise em intensão, sobretudo aqueles que se apresentam nos passes escutados. Essa nova disposição tem como objetivo uma melhor colocação em comum. Assegurar-se-ão de informar sobre seus debates e avaliar essa nova fórmula de trabalho ao final do seu mandato.

1.5. OS DISPOSITIVOS LOCAIS DE ESCOLA

FRANÇA

Comissão de Acolhimento e de Garantia (CAG) para a admissão de membros e a garantia (passe e AME): Anne Marie Combres, Marie Noëlle Jacob Duvernet, Didier Grais (Secretário), François Lespinasse, Colette Sepel.

ESPAÑA

Comissão de admissão e de Garantia – CAG – DEL F9 (FFCLE): Dolors Camos (informes da garantia), Camila Vidal (Secretariado do passe), Rithée Cevasco (demandas de entrada como membro de escola)

AMÉRICA LATINA

Comissão Local de Garantia da América Latina (CLGAL)

ALN-ALS-Brasil- (secretariado do passe) Maria Vitória Bittencourt (Brasil), Dominique Fingermann (Brasil), Leonardo Leibson (ALS), Beatriz Helena Maya (ALN)

2- FUNCIONAMENTO DO DISPOSITIVO DO PASSE

2.1 A lista dos passadores

Ela é estabelecida em cada dispositivo pelos secretariados do passe (ver abaixo § 2) sobre a proposição dos AME do dispositivo ou de um outro, se o passador vive, fala a língua e aí exerce sua atividade principal. Os secretariados locais a transmitem para o CIG que mantém a lista do conjunto dos dispositivos, **com menção de todas as informações que constam nas fichas dos passadores enviadas pelo secretariado no início de seu mandato.**

2.2 As etapas de funcionamento do dispositivo

As demandas de passe são recebidas localmente pelos secretariados locais do passe que estabelecem, além disso, a lista dos passadores. Esta lista é revisada e atualizada regularmente pelos próprios secretariados. O candidato é recebido por um membro do Secretariado do passe local, o qual informa ao seu secretariado que acolhe ou declina a demanda. **Neste último caso e se necessário, pode ocorrer uma segunda entrevista.** O secretário transmite a resposta de seu secretariado ao candidato e o faz eventualmente sortear os passadores. Ele orienta ao passante que, tão logo termine o testemunho, ele deve informar o (ou a) secretário(a). Um passante pode, se ele assim o julgar, recusar um passador e sortear outro nome.

Os secretariados do passe transmitem aos secretariados do CIG, a par e passo:

- A lista das demandas de passe,
- A lista dos passes efetivamente em andamento depois da(s) entrevista(s) dos candidatos com um **ou mais** membro(s) do secretariado, com o nome dos dois passadores **e a ficha do passante que receberam do secretariado, preenchida com todas as informações necessárias para a composição de um cartel do passe.**

O secretariado do CIG decide com os membros do CIG sobre a composição dos cartéis para diferentes passes tendo em conta as línguas e as incompatibilidades. É conveniente evitar a presença no cartel: do analista do passante, **do analista de um passador**, de seu supervisor atual, eventualmente de um analisante atual do mesmo analista, e pessoas muito próximas, **por exemplo, devido a participação em um cartel.**

2.3 Transmissão das respostas dos cartéis do passe

O cartel redige sua resposta e a endereça ao passante sem justificá-la e sob a forma a mais simples. Segundo o caso: “O cartel o(a) nomeou AE” ou “O cartel não o(a) nomeou

AE”. Ele transmite nesta ocasião a lista dos membros que compunham o cartel para este passe. Tendo isso como base, cada cartel terá evidentemente que avaliar em função dos casos particulares se quer acrescentar alguma coisa. A resposta é transmitida sem demora.

Um membro do cartel, escolhido pelo cartel, transmite oralmente a resposta ao passante, presencialmente quando for possível ou por telefone quando as distâncias não permitirem. O passante pode, a seu pedido, se assim o desejar, reunir-se em seguida com um outro membro do cartel.

A resposta de nomeação ou de não nomeação é comunicada, para seu arquivo com a composição do cartel do passe, ao secretariado do CIG e ao secretariado do dispositivo concernido.

O secretariado do CIG (composto dos dois secretários do CIG) **vela pela gestão do Caderno** de todas essas etapas. A versão em papel desse *Caderno dos Passes* é transmitida de CIG em CIG.

2.4. Os passadores

Os AME da EPFCL podem designar passadores como é previsto no texto dos “Princípios”. Eles o fazem, no momento que lhes parece oportuno, através do secretariado do passe do dispositivo local de Escola (DEL) a que pertencem ou de um outro dispositivo onde o passador vive, fala a língua e exerce sua atividade principal

Os secretariados do passe fazem com que os passantes sorteiem seus passadores a partir de uma lista *de* passadores. **Esta lista é elaborada levando-se em conta as incompatibilidades – relacionadas aos possíveis riscos de viés transferencial – tais como passadores de um mesmo analista, passadores em supervisão ou em análise com o analista do passante, passador em cartel com o passante ou com os analista e supervisor do passante.** Também se dá preferência **imperativamente** aos passadores que não estejam ainda em nenhum passe em andamento ou, na falta, de quem o tenha menos. Os passadores devem necessariamente falar a mesma língua do passante, ou uma língua que o passante fale, mas não necessariamente de seu lugar.

O mandato do passador é limitado a dois anos ou a três passes. Se dois anos após sua designação um passador não tenha sido sorteado, o AME que o designou pode ou não renovar esta designação **se for necessário para o funcionamento do dispositivo local devido à falta de passadores.**

É necessário que os secretariados do passe se assegurem de que o passante que sorteu seus passadores esteja pronto para começar seu testemunho sem demora e velem para que o testemunho não se prolongue indefinidamente.

2.5. A comissão internacional de designação (agrément) dos AME

Composição da Comissão

No segundo ano de seu mandato, o CIG compõe em seu seio a Comissão Internacional de Designação (Agrément) dos AME. Sua composição respeita uma certa proporcionalidade em relação ao número de membros de Escola em cada zona. A lista dos novos AME é publicada em junho/julho deste segundo ano.

Funcionamento

No começo de sua função, o CIG lembra às comissões locais as tarefas que lhes incumbe quanto aos critérios e ao recolhimento de informações sobre os AME possíveis, especialmente nos Fóruns anexados a um dispositivo. As comissões locais para a garantia

transmitem, dentro do prazo estabelecido pelo CIG, as proposições de AME que consideram que devem ser examinadas pela Comissão de designação internacional (CAI)

3. ANEXO: A ADMISSÃO DE MEMBROS DE ESCOLA

A) A articulação entre admissão ao Fórum e a Escola

A regra que consiste em entrar primeiro no Fórum e, em seguida, na Escola parece dever ser mantida. No entanto, ela deve ser aplicada com tato e, em casos excepcionais, é possível considerar uma entrada simultânea no Fórum e na Escola.

B) A questão dos critérios foi retomada e trouxe as seguintes questões:

Duas entrevistas ou uma entrevista com duas pessoas da Comissão não parece demais. Levamos em conta a participação regular nas atividades do Fórum ou do pólo, especialmente em cartéis, e eventualmente no Colégio Clínico ao qual o candidato pertence. Mas a questão de uma participação mais ampla nas atividades nacionais, como por exemplo nas Jornadas, deve ser levada em conta.

Dado que nossa Escola possui dispositivos internacionais, a dimensão internacional não pode ser ignorada. Esta dimensão internacional deve ser apresentada na primeira entrevista afim de que o candidato tenha conhecimento antes da segunda entrevista. Os trabalhos publicados na sequência das Jornadas, inter-cartéis, etc são um fator objetivo da implicação do candidato a se levar em conta. A consulta ao analista ou ao supervisor não pode ser uma obrigação. É a Comissão que julgará se, em tal ou tal caso, ela pode ser oportuna.

C) Condições de admissão como membro dos membros anexados ao dispositivo França: a condição geral para admitir um membro de Escola pertencente a um dispositivo anexado é que se conheça suficientemente sua formação analítica. Nesta base, o CAG, evidentemente, tem respostas adaptadas a cada caso. Além disso, se um desses candidatos fez o passe e não foi nomeado AE, o cartel do passe que escutou seu testemunho pode, eventualmente, propor sua admissão como membro de Escola.

- **CAOE: OS CARTÉIS DE ESCOLA INTERCONTINENTAIS E BILÍNGUES**

Já anunciada em Ecos 1, a proposta do CAOÉ de constituir uma rede de cartéis intercontinentais e bilíngues para o trabalho de psicanálise em intensão está sendo acolhida pelos membros de escola. Vários cartéis têm sido declarados e já estão em funcionamento reunindo colegas de um lado e de outro do Atlântico.

Em suas reuniões posteriores o CAOÉ estudará a melhor maneira de dar certa ressonância ao trabalho destes cartéis para apoiar mais claramente o trabalho dos membros da Escola.

Vocês podem ler abaixo a terceira mensagem do CAOÉ aos membros da Escola na qual detalhamos os objetivos e o modo de funcionamento para tornar possível a constituição destes cartéis, bem como a Ficha de declaração dos cartéis.

1. **A terceira Mensagem do CAOÉ**, enviada pela lista aos membros de escola em 29 de abril de 2021.
Do CAOÉ 2020-2022

Aos membros de Escola

Querido(a)s colegas,

Esta é nossa terceira mensagem concernente ao projeto de uma rede de cartéis internacionais. Ela vem após as diversas questões que os três dispositivos atuais da garantia nos endereçaram e que nos levaram a recordar e precisar as disposições já apresentadas.

Estes cartéis serão intercontinentais e bilíngues. Esta é sua definição. Eles reunirão, portanto, os membros de Escola de dois continentes diferentes, que falem ao menos duas línguas distintas. O objetivo sendo o de favorecer, como já dissemos, laços novos e múltiplos para o trabalho sobre a psicanálise em intensão não somente no nível das instâncias internacionais e nacionais onde este já existe, mas na base da Escola, engajando aí o conjunto dos membros de Escola que ainda não participaram das instâncias de direção. Estes encontrarão nesta rede um espaço onde seus trabalhos poderão encontrar uma nova ressonância, eventualmente via um boletim, jornadas, intercartéis e outras formas a serem inventadas, etc.

Dessa forma, esperamos ganhar mais nitidez na distinção entre o que é trabalho de Fórum e trabalho de Escola – distinção que é constitutiva de nosso conjunto desde a origem e que corresponde a dois modos de admissão diferentes, cada um com seus próprios critérios que não cessam de estar em debate desde o início da Escola e que merecem ser questionadas com o passar do tempo.

Além disso, como já dissemos, para que o trabalho seja possível, em cada cartel será falada uma só língua o que supõe, precisemo-lo, que os membros do cartel tenham em comum qualquer uma das cinco línguas de nossa comunidade, aquelas dentre as quais lhes endereçamos esta mensagem. Estes cartéis serão então bilíngues por sua composição - seus membros falando duas línguas diferentes como já dito - mas não se falará necessariamente uma destas duas línguas: de acordo com o caso o trabalho poderá se fazer em qualquer uma de nossas cinco línguas como inglês, espanhol, francês, italiano ou português.

Último ponto: para o lançamento destes cartéis havíamos indicado que solicitaríamos aos membros das instâncias locais ou internacionais, supondo que estariam diretamente concernidos pela iniciativa. No entanto, isso não era para que estes fizessem cartel entre eles, mas ao contrário, para incentivá-los a chamarem os membros de Escola que não conhecessem ainda. Além disso, sabemos por experiência que as diferenças entre os membros de um cartel, seja pela idade, formação ou cultura, são um « a mais » que estimula o trabalho.

Enfim, sem dúvida algumas questões vão se colocar ainda. Assim, está previsto que, em breve, cada membro do CAOÉ reúna por zoom os membros de Escola de sua zona, para recolher as questões em suspenso, elaborá-las e, em seguida, permitir que esta rede tenha início o quanto antes.

Com nossa cordiais saudações,

O CAOÉ 2021/2022

Julieta De Battista, pela América Latina Sul

Sandra Berta (secretária), pelo Brasil

Mikel Plazaola, pela Espanha

Colette Soler (secretária), pela França

María de los Angeles Gómez (ALN), pela América Latina Norte (Porto Rico)

Maria Teresa Maiocchi, pela Itália-FPL

2 - FICHA de DECLARAÇÃO dos Cartéis de Escola intercontinentais e bilíngues.

Data de declaração:

Nome do(a) iniciador(a) do cartel:

Endereço de e-mail, seu fórum, línguas faladas:

Nome dos membros do cartel com menção de seu endereço de e-mail, seu fórum, as línguas faladas:

Nome do mais-um:

Tema de trabalho do cartel:

Enviá-lo às secretárias,

Sandra Berta, bertas@uol.com.br

E Colette Soler, solc@wanadoo.fr